



A REFORMA DO LAR: A TEOLOGIA MATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA MISSIONAL NA GENEBRA DE CALVINO

Fernando de Almeida¹

RESUMO: Este artigo investiga a centralidade da teologia matrimonial no projeto missional da Reforma Protestante, com especial ênfase na aplicação desenvolvida por João Calvino em Genebra. Partindo da crítica à concepção sacramental do matrimônio vigente no catolicismo medieval, os reformadores – em especial Martinho Lutero – resgataram o casamento como instituição divina inserida na ordem da criação e como espaço primário de discipulado cristão. Calvino, por sua vez, consolidou e ampliou essa visão, estruturando o lar como *ecclesiola in ecclesia* – uma “pequena igreja” responsável pela formação espiritual, pelo testemunho público e pela edificação de uma sociedade cristã. A análise demonstra que a reorganização da família, por meio das Ordenanças Matrimoniais e da atuação do Consistório, não constituiu um efeito secundário da Reforma, mas parte de uma estratégia deliberada de transformação social e cultural sob o senhorio de Cristo. O estudo conclui que, para Calvino, a missão da Igreja se cumpria não apenas nos púlpitos, mas sobretudo nos lares reformados, onde o matrimônio funcionava como eixo de discipulado e de renovação da sociedade.

¹ Fernando de Almeida é pastor presbiteriano, professor e líder acadêmico. Naturalmente engajado no ensino teológico, possui graduação dupla em Teologia (JMC/Mackenzie), pós-graduações em Filosofia e Docência/ Gestão de Ensino à Distância e mestrado em Ciências da Religião. Atualmente é doutorando (PhD) em Teologia pela Florida Christian University. Desde 2020, serve como pastor da Ebenezer Presbyterian Church, em Newark, NJ (EUA). Também atua como presidente e CEO da Faculdade Internacional de Teologia Reformada (FITRef) e professor da disciplina “Casamento e Família”. Sua trajetória ministerial congrega atividades de ensino, capelania, direção missionária e compromisso institucional no âmbito da teologia reformada.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Protestante; João Calvino; Teologia Matrimonial; Família; Genebra.

INTRODUÇÃO

A Teologia da Missão, ao dedicar-se ao estudo da atuação da Igreja diante dos propósitos divinos e das necessidades humanas, encontra na Reforma Protestante do século XVI um campo fértil e de profunda riqueza histórica e teológica. Esse movimento, que redefiniu os rumos espirituais da Europa, não deve ser reduzido a meras controvérsias doutrinárias ou à renovação institucional das igrejas. Antes, deve ser compreendido como um vigoroso impulso missional, cujo objetivo consistia em reformar integralmente a vida humana sob o senhorio absoluto de Cristo.

Para os propósitos deste estudo, “missão” será entendida não apenas como evangelização transcultural, mas como transformação integral da vida e da sociedade, permeando todas as esferas da existência humana sob a soberania divina. As análises históricas, contudo, frequentemente se concentram na redescoberta da justificação pela fé e na reestruturação da eclesiologia pública, relegando a segundo plano uma das mais profundas e eficazes frentes missionais da Reforma: o resgate bíblico da definição teológica do matrimônio e a reorganização prática da instituição familiar. Este trabalho sustenta que a “nova” concepção protestante do matrimônio, especialmente como foi sistematizada e aplicada por João Calvino em Genebra, não constituiu mero efeito colateral da reação teológica, mas uma ferramenta missional intencional e poderosa, concebida como eixo central de discipulado, testemunho e transformação social.

Para compreender a centralidade dessa tese, é necessário situar a Reforma genebrina em seu contexto específico. A cidade que recebeu Calvino em 1536 não era uma tela em branco, mas o palco de um complexo “conflito de soberania”, um verdadeiro caldeirão de tensões políticas, sociais, econômicas e morais. Por décadas, Genebra esteve imersa em uma árdua luta por sua independência contra o que seus cidadãos percebiam como a tirania do duque de Saboia e de seu bispo. A população encontrava-se profundamente polarizada, realidade que o historiador William G. Naphy descreve da seguinte forma:

A cena política genebrina no início da década de 1520 era dominada pela luta entre duas facções. Os 'Mammelus' (termo depreciativo que significa 'filhinhos da mamãe') favoreciam a continuação do governo de Saboia. Seus oponentes eram os 'Eidguenots' (de onde vem a palavra 'huguenote'), que defendiam uma aliança com os cantões suíços, especialmente Friburgo e Berna, como a melhor forma de garantir a liberdade da cidade.²

² NAPHY, William G. *Calvin and the Consolidation of the Genevan Reformation*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2003, p. 19. – minha tradução.

Nesse cenário, a adoção do Protestantismo não foi apenas um ato de convicção religiosa; foi o veículo ideológico que permitiu a consolidação final de sua revolução política, pois a escolha da fé era “inseparável de uma escolha política”.³ Segundo Alister McGrath, essa decisão representou uma “declaração de independência política e teológica”⁴. Ao romper com a autoridade do bispo-príncipe católico, Genebra selou sua soberania, criando a necessidade urgente de estabelecer uma nova ordem social, moral e legal. A adoção da Reforma Protestante, em maio de 1536, “sancionou uma revolução política tanto quanto uma conversão religiosa”, deixando como desafio principal encontrar “novas estruturas” para esse novo modelo de cidade emancipada.⁵

É neste cenário de construção de uma nova república que a teologia familiar de Calvino se revela estratégica. Este trabalho demonstrará que, para o reformador, o lar foi bíblicamente projetado como o principal centro para a formação de discípulos, um testemunho público da eficácia transformadora do evangelho e a semente para a construção de uma sociedade cristã. Para desenvolver esta tese, o presente estudo analisará, primeiramente, o contexto histórico da teologia matrimonial pré-Reforma, destacando a visão sacramentalista e a hierarquia espiritual que o celibato clerical impunha, a qual, segundo Steven Ozment, ensinava que “o celibato e a virgindade eram um estado espiritual intrinsecamente mais elevado, oferecendo um caminho mais seguro para a salvação”⁶. Essa visão foi subsequentemente desconstruída pelos primeiros reformadores, como Martinho Lutero, que resgatou radicalmente a vida doméstica: “O pai e a mãe são apóstolos, bispos e pastores para seus filhos”.⁷

A análise se aprofundará, então, na obra de João Calvino, demonstrando como ele consolidou e expandiu essas ideias através de suas Ordenanças Matrimoniais e da atuação do Consistório, o qual dedicava “uma quantidade extraordinária de seu tempo a problemas domésticos” com o objetivo de “criar famílias cristãs modelo” que serviriam como “o alicerce da nova comunidade cristã”.⁸ Utilizando seus comentários, cartas e os registros históricos de Genebra, exploraremos as funções missionais que Calvino atribuiu à família. A *primeira*, ser uma agência de discipulado, fica evidente em seu apelo aos pais para que assumissem a instrução religiosa, pois seria “uma grande vergonha se eles não se

³ COTTRET, 1995, p.115. – minha tradução.

⁴ McGRATH, Alister E. *A Life of John Calvin: A Study in the Shaping of Western Culture*. Oxford: Blackwell Publishers, 1990, p. 88 – minha tradução.

⁵ COTTRET, 1995, p.122. – minha tradução.

⁶ OZMENT, Steven. *When Fathers Ruled: Family Life in Reformation Europe*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1983, p.8 – minha tradução.

⁷ LUTERO, Martinho. *The Estate of Marriage*. 1522. Disponível em: <https://pages.uoregon.edu/dluebke/Reformations441/LutherMarriage.htm>. Acesso em: 3 jul. 2025.

⁸ KINGDON, Robert M. *Adultery and Divorce in Calvin's Geneva*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1995, p.23 – minha tradução.

dedicassem a instruir cuidadosamente seus filhos".⁹ A *segunda* função, ser o fundamento da ordem social cristã, é resumida pelo historiador John Witte Jr.:

Para Calvino, a família era ao mesmo tempo uma pequena igreja, uma pequena escola e um pequeno Estado. O lar bem ordenado era, em sua visão, o fundamento essencial e o mais poderoso instrumento para uma igreja, um Estado (Commonwealth) e uma sociedade bem ordenados.¹⁰

Ao final, ficará evidente que, para Calvino, a missão da Igreja não se cumpria apenas nos púlpitos, mas florescia, acima de tudo, nos lares reformados, pois o próprio casamento era “uma coisa mui sagrada”, por apresentar “uma imagem da união sagrada de Cristo com a Igreja”.¹¹

1. A MENSAGEM DOS REFORMADORES: A REVOLUÇÃO TEOLÓGICA COMO PONTO DE PARTIDA MISSIONAL

O impacto da Reforma Protestante na vida cotidiana, e especificamente na instituição familiar, não pode ser subestimado. Este estudo, que analisa a Missão de Deus do ponto de vista conceitual, bíblico, teológico, histórico e prático, identifica na “redefinição”¹² do casamento uma das estratégias missionais mais potentes daquele período. Para compreender a profundidade dessa transformação, é essencial analisar o cenário que a antecedeu. Na teologia medieval tardia, a Igreja Católica detinha o monopólio absoluto sobre o matrimônio. A doutrina, reafirmada posteriormente no Concílio de Trento, definia o casamento como um sacramento monogâmico e indissolúvel, declarando: “Se alguém disser que o matrimônio não é verdadeira e propriamente um dos sete sacramentos da lei evangélica [...] seja anátema”.¹³ Como sacramento, era considerado um canal da graça divina, mas, paradoxalmente, era visto como espiritualmente inferior ao celibato. O mesmo concílio decretou que “não é melhor e mais bem-aventurado permanecer em virgindade ou celibato do que unir-se em matrimônio”,¹⁴ criando uma hierarquia espiritual que relegava a vida

⁹ CALVINO, João. *Calvin's Geneva Catechism* (1536-45). Disponível em: <https://www.addeiglioriam.org/creeds/geneva-cat.htm>. Acesso em: 4 jul. 2025. – minha tradução.

¹⁰ WITTE JR., John. *The Reformation of Rights: Law, Religion, and Human Rights in Early Modern Calvinism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p.84. - minha tradução.

¹¹ CALVINO, João. *Commentaries on the Epistles of Paul to the Galatians and Ephesians*. 1548. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Comentário sobre Efésios 5:31-32. Disponível em: <https://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom39.html>. Acesso em: 3 jul. 2025. – minha tradução.

¹² “Redefinição” do ponto de vista do *status quo* determinado pela teologia católica medieval. Por outro lado, se atentarmos que o objetivo de Calvino era o resgate dos padrões bíblicos do matrimônio, ele não tratou de “redefinir” e sim de recuperar a definição original, tal qual instituída por Deus.

¹³ CONCÍLIO DE TRENTO. Decretos e Cânones da Sessão XXIV. 1563. In: SCHAFF, Philip. *The Creeds of Christendom, with a History and Critical Notes*. Volume II: The Greek and Latin Creeds, with Translations. New York: Harper & Brothers, 1877.

¹⁴ Idem.

familiar a uma categoria secundária, enquanto a Igreja exercia um controle jurisdicional completo através da lei canônica.

Foi contra essa estrutura que a mensagem dos primeiros reformadores emergiu como uma força revolucionária. Em 1520, na sua obra *Do Cativoiro Babilônico* da Igreja, Martinho Lutero removeu o casamento do rol de sacramentos com um argumento contundente: “Não apenas o matrimônio não tem promessa de graça em parte alguma, como também não é um sacramento instituído por Cristo [...]. O matrimônio existiu desde o princípio do mundo e ainda existe entre os infiéis. Ninguém, pois, pode chamá-lo de sacramento...”¹⁵

Para Martinho Lutero, o casamento não constituía um meio de graça sacramental, mas uma ordenação e instituição divina, integrante da ordem da criação e honrosa para todos. Ao sustentar essa compreensão, Lutero efetivamente “dessacralizou” o clero para, em contrapartida, “ressacralizar” a vida comum. A família deixava de ser vista como mera concessão à fraqueza humana e passava a ser compreendida como o primeiro e mais fundamental seminário da fé – um movimento de profundo alcance missional, que devolveu aos lares a responsabilidade pela formação espiritual.

Essa mudança doutrinária teve consequências jurídicas monumentais. Como argumenta John Witte Jr.¹⁶, a Reforma iniciou a grande transição do casamento, que representou uma “maciça transferência de poder”, pois a regulação do matrimônio passou da alçada da Igreja para a do Estado. Nas palavras do autor, “para os protestantes, o casamento não era mais um sacramento, mas um contrato social, embora fosse um contrato com dimensões espirituais”. De fato, com base na interpretação de Mateus 19.9, os reformadores permitiram o divórcio em casos de adultério e deserção, substituindo a indissolubilidade absoluta por um modelo que, embora valorizasse a permanência, admitia a dissolução do vínculo nessas circunstâncias específicas.

O cerne teológico dessa revolução foi o resgate da mensagem da Graça e o acesso às Escrituras, sintetizados nos “Cinco Solas”. A doutrina da *Sola Scriptura* devolveu a autoridade final à Palavra de Deus, instruindo os pais a ensinarem seus filhos. O sacerdócio universal de todos os crentes, por sua vez, significava que todo cristão, em sua vocação diária, era um ministro de Deus. Lutero ilustra essa abolição da falsa dicotomia entre sagrado e secular ao afirmar que “o trabalho de um sapateiro, ferreiro ou agricultor [...] são consagrados e todos são igualmente sacerdotes e bispos em sua própria função e ofício”.¹⁷ Essa profunda mudança teológica, portanto, não se limitou a debates acadêmicos; ela transbordou para a

¹⁵ LUTERO, Martinho. *Do Cativoiro Babilônico da Igreja*. 1520. In: Martinho Lutero: Obras Seleccionadas. v. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989.

¹⁶ WITTE JR., John. *From Sacrament to Contract: Marriage, Religion, and Law in the Western Tradition*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1997, p.2. – minha tradução.

¹⁷ LUTERO, Martinho. *À Nobreza Cristã de Nação Alemã: Acerca do Melhoramento do Estado Cristão*. In: Pelo Evangelho de Cristo. Porto Alegre: Concórdia, 1984, p. 81.

redefinição da vida cotidiana, encontrando no lar e na família seu campo de aplicação mais prático e transformador. É sobre essa base que João Calvino, com sua visão sistemática e prática, consolidaria e expandiria a teologia matrimonial, transformando-a em uma ferramenta missional central para a construção de uma sociedade reformada, como será detalhado na próxima seção.

2. A RESTRUTURAÇÃO DA FAMÍLIA COMO FERRAMENTA MISSIONAL EM JOÃO CALVINO

Se os primeiros reformadores abriram a porta para a revalorização da vida familiar, foi João Calvino, reformador de segunda geração, quem sistematizou e implementou uma teologia do matrimônio como uma ferramenta prática e central para a missão da Igreja. Retornando à cidade de Genebra em 1541 com autoridade reforçada, Calvino via a reforma da sociedade como diretamente ligada à reforma de sua unidade mais fundamental: o lar. Para ele, o casamento transcendia um mero contrato social ou remédio para a concupiscência; era uma ordem da criação divina, um reflexo da aliança entre Cristo e a Igreja e, conseqüentemente, um dos principais palcos da vida cristã cujos protagonistas nada mais eram do que os seres criados a imagem e semelhança de Deus. A relação conjugal imitava o pacto trinitário de modo que nesse grande teatro da vida, as “palmas” para os atores nada mais eram do que o cumprimento do *Soli Deo Gloria*.

2.1. O LAR COMO CENTRO DA VIDA CRISTÃ: A *ECCLESIOLA IN ECCLESIA*

O primeiro passo de Calvino foi solidificar a dignidade do casamento como uma vocação divinamente ordenada. Em sua principal obra, *As Institutas*, ele afirma que o matrimônio é uma instituição que deve ser tida como santa e inviolável: “Finalmente, temos o matrimônio, que todos confessam ser uma instituição de Deus [...] Portanto, sendo o matrimônio instituído por Deus, ele é honroso em todos os sentidos; e não apenas honroso, mas também santo”.¹⁸

Essa ressignificação teológica foi crucial. Ao conectar a ordem do lar diretamente à ordem da Igreja, Calvino efetivamente transformou a família na *ecclesiola in ecclesia*,¹⁹ uma “pequena igreja dentro da Igreja”. A missão da Igreja não estava mais confinada ao púlpito; ela se estendia para dentro de cada casa cristã. Em seu comentário sobre Efésios, Calvino reforça essa visão ao interpretar a estrutura familiar como um espelho da relação entre Cristo e seu povo, argumentando que “Cristo estabeleceu a mesma relação entre marido e mulher que existe entre ele e sua igreja”. Essa autoridade, contudo, não era para tirania,

¹⁸ CALVINO, João. *As Institutas da Religião Cristã*. Edição especial em 4 volumes. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, IV. 19. 34

¹⁹ O uso do termo é anacrônico mas intencional já que a expressão *ecclesiola in ecclesia* só foi cunhada em meados do século XVIII para se referir ao movimento dos Irmãos Morávios (pequena igreja) que foram abrigados pela Igreja Luterana da Saxônia (igreja). Já aqui, aplicamos o mesmo termo em relação à família genebrina e a Igreja Reformada de Genebra.

mas para o bem-estar da esposa, assim como o governo de Cristo é para a salvação do seu corpo. Neste contexto, ele refuta a visão sacramentalista romana, afirmando que o casamento é um “grande mistério”, mas que aponta para a união espiritual com Cristo, e não para um rito que confere graça. A própria vida de Calvino refletia essa seriedade em relação ao matrimônio; ao buscar uma esposa, suas prioridades eram eminentemente práticas e piedosas, como revelado em sua carta a Farel em 1539 durante seu exílio em Estrasburgo: “Esta é a única beleza que me atrai: se ela for casta, se não for muito exigente ou fastidiosa, se for econômica, se for paciente, se houver esperança de que ela se interessará pela minha saúde”.²⁰

2.2. AS FUNÇÕES MISSIONAIS DA FAMÍLIA REFORMADA

A partir dessa base teológica, a família em Genebra assumiu funções missionais distintas e interligadas, que se tornaram a base da estratégia calvinista para a edificação de uma sociedade cristã.

A primeira função era a de *agência de discipulado*. A casa tornou-se a primeira escola teológica, onde a doutrina da *Sola Scriptura* impunha aos pais a responsabilidade intransferível de catequizar seus filhos. A Grande Comissão de “ensinar a guardar todas as coisas” começava no lar. Comentando Efésios 6.4, João Calvino adverte que os pais não devem provocar seus filhos com severidade excessiva, mas o objetivo final é que “sejam conduzidos em obediência a Deus” através de uma disciplina que une brandura e admoestação.²¹ Essa formação doméstica, conforme descreve o historiador Steven Ozment, foi uma das marcas da Reforma, pois “transferiram a responsabilidade primária pela formação religiosa das paróquias e mosteiros para o lar”, tornando o pai o “principal sacerdote e mestre” da casa.²²

A segunda função era a de *testemunho público* e missão centrípeta. Um lar cristão bem ordenado funcionava como um poderoso testemunho para uma sociedade marcada pela desordem. A ordem interna da família – o amor sacrificial do marido e a submissão respeitosa da esposa – não era um fim em si mesma, mas um sinal visível da eficácia transformadora do Evangelho. Calvino exorta que os maridos devem imitar Cristo a ponto de não hesitarem “em encontrar a morte por causa dela [da esposa]”.²³ O objetivo dessa estrutura de amor era a pureza e a santidade, pois, segundo o reformador, “a verdadeira beleza da igreja consiste

²⁰ CALVINO, João. *Letters of John Calvin*. Compilado por Jules Bonnet. v. 1. Philadelphia: Presbyterian Board of Publication, 1858. Disponível em: <https://archive.org/details/lettersofjohncal04calv/page/12/mode/2up>. Acesso em 7 jul. 2025. – minha tradução.

²¹ CALVINO, João. *Commentaries on the Epistles of Paul to the Galatians and Ephesians*. 1548. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Comentário sobre Efésios 5:31-32. Disponível em: <https://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom39.html>. Acesso em: 3 jul. 2025. – minha tradução.

²² OZMENT, Steven. p.133 – tradução nossa.

²³ Calvino, Idem. Comentário a Efésios 5.25. – minha tradução.

nesta castidade conjugal, isto é, em santidade e pureza”.²⁴ Assim como o Israel do Antigo Testamento deveria ser uma luz que atrairia as nações, a família reformada deveria ser um modelo de piedade e harmonia que testemunharia da beleza do senhorio de Cristo.

Finalmente, a família era vista como a *semente da sociedade cristã*. Para Calvino, a missão não visava apenas a salvação de almas, mas a redenção de toda a cultura para a glória de Deus (*Soli Deo Gloria*). A reforma da cidade passava, inevitavelmente, pela reforma de suas famílias. Lares bem governados, sob a autoridade da Palavra, eram os blocos de construção de uma república piedosa. Como resume John Witte Jr.:

Para Calvino, a família era ao mesmo tempo uma pequena igreja, uma pequena escola e um pequeno estado (Commonwealth). Era a primeira e mais importante escola de virtude cívica. O lar bem ordenado [...] era o principal 'seminário' da república. Era dentro da família que os futuros cidadãos e magistrados aprendiam as virtudes essenciais de disciplina, caridade, moderação e respeito pela autoridade.²⁵

Essa ética familiar, portanto, forjava o caráter cristão para o serviço a Deus e ao próximo em todas as esferas da vida.

2.3. A PRÁTICA EM GENEBRA: A TEOLOGIA EM AÇÃO E SUAS NUANCES CRÍTICAS

Essa visão não era mera teoria. Em Genebra, foi implementada com rigor através das *Ordenanças Eclesiásticas* e, mais especificamente, das Ordenanças Matrimoniais de 1546. Estas leis, conforme descreve John Witte Jr., exigiam “o consentimento dos pais para o casamento”, a “publicidade do noivado através de anúncios na igreja e do registro estatal” e, de forma inovadora, “introduziram formalmente o divórcio por culpa [...] com direito a novo casamento para a parte inocente”.²⁶ Para aplicar estas leis, Calvino criou sua mais famosa ferramenta institucional: o Consistório. Este tribunal, composto por pastores e presbíteros, reunia-se semanalmente para supervisionar a moralidade da população, atuando como um “tribunal de audiências, serviço de aconselhamento obrigatório, comissão de mediação e reconciliação, e instituição educacional”.²⁷

Os registros do Consistório revelam uma instituição de natureza dupla. Por um lado, Witte Jr.²⁸ afirma que o tribunal era “notavelmente oficioso – intrometendo-se nas intimidades do leito e da mesa com inusitada presteza”; por outro, era “notavelmente solícito – atendendo às necessidades dos inocentes,

²⁴ Calvino, Idem. Comentário a Efésios 5.27. – minha tradução.

²⁵ WITTE JR., John. *The Reformation of Rights: Law, Religion, and Human Rights in Early Modern Calvinism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. pp. 84-85. – minha tradução.

²⁶ WITTE JR., 1997, p.69. – minha tradução.

²⁷ WITTE JR., John; KINGDON, Robert M. *Sex, Marriage, and Family in John Calvin's Geneva: Courtship, Engagement, and Marriage*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2005, p.48. – minha tradução.

²⁸ WITTE JR., 1997, p.70 – minha tradução.

necessitados e abusados com inusitada eficiência”. Casos como o de Antoine Calvin, irmão do próprio reformador, que se divorciou da esposa por adultério, ou o do nobre italiano Galeazzo Caracciolo, que obteve o divórcio por deserção religiosa, demonstram que a lei era aplicada a todos. Genebra tornou-se um verdadeiro “laboratório para testar e refinar muitas das ideias teológicas” de Calvino, forçando-o e a seus colegas a “integrar teoria e prática, teologia e direito”.²⁹

Contudo, uma análise mais profunda dessa implementação revela também as complexidades e desafios naturais a tal sistema. A intervenção do Consistório na vida privada, embora justificada pela busca da ordem e santidade, podia gerar tensões. Conforme aponta Robert M. Kingdon, os registros estão “repletos de casos de indivíduos que resistiram, desafiaram ou mentiram para o Consistório, revelando uma tensão constante entre as autoridades e uma parte da população”³⁰. Além disso, a visão hierárquica do casamento, embora comum à época, é um ponto de debate. Como sintetiza a historiadora Elsie Anne McKee, este é “um dos aspectos mais desafiadores de sua ética social, exigindo uma hermenêutica cuidadosa para distinguir os princípios teológicos duradouros das aplicações culturais contextuais”.³¹ Reconhecer essas nuances não diminui a eficácia missional da abordagem calvinista, mas a situa em seu contexto histórico. Dessa forma, a teologia matrimonial calvinista, fundamentada na Escritura e aplicada zelosamente na prática, revela-se um pilar indispensável para a realização da missão da Igreja na terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Reforma Protestante através da lente da teologia da missão, com foco na Genebra de João Calvino, revela que a reestruturação da instituição familiar não foi uma mera consequência social, mas uma estratégia missional coerente e deliberada. No conturbado cenário político de uma cidade-estado que lutava por sua soberania, a teologia reformada ofereceu um projeto abrangente para a construção de uma nova sociedade cristã, cujo alicerce era, inequivocamente, o lar. Como apontou Steven Ozment, a Reforma foi, “antes de tudo, um grande evento doméstico”, cujo sucesso dependia da transformação do lar no “principal fórum para a prática e perpetuação da fé”.³²

Como detalhado, a transição doutrinária do casamento, de um sacramento eclesiástico sob monopólio da Igreja, cuja superioridade em relação ao celibato era negada (CONCÍLIO DE TRENTO), para uma “ordem da criação” divinamente instituída (LUTERO), pavimentou o caminho para a mudança jurídica

²⁹ WITTE JR., 2005, p.xxv. – minha tradução.

³⁰ KINGDON, p.28. – minha tradução.

³¹ MCKEE, Elsie Anne. Katharina Schütz Zell: The Life and Thought of a Sixteenth-Century Reformer. Leiden: Brill, 1999, p.215 – minha tradução.

³² OZMENT, p.2 – minha tradução.

“de sacramento para contrato”.³³ Foi sobre esta base que João Calvino, com sua profundidade teológica e organizacional, pastoreou sua igreja e praticamente refundou uma cidade. Ele consolidou uma visão onde a família, a *ecclesiola in ecclesia*, foi concebida para cumprir funções missionais essenciais: ser a principal agência de discipulado; ser um testemunho público de santidade e ordem; e ser a semente da sociedade cristã, o “principal 'seminário' da república”.³⁴ A seriedade com que essa visão foi implementada na prática pastoral de Genebra, através das Ordenanças Matrimoniais e da atuação rigorosa e solícita do Consistório, atesta que não se tratava de um ideal, mas de um pilar central na missão de edificar uma cidade reformada. Ressalta-se que essa implementação, embora eficaz, gerou uma “tensão constante”³⁵ e uma profunda intervenção na vida privada, aspecto que merece reflexão crítica em estudos posteriores.

O legado dessa abordagem foi profundo. O modelo genebrino não ficou confinado às muralhas da cidade, mas foi exportado como parte do que Robert M. Kingdon descreveu como uma ação “internacional, bem-organizada e financiada”³⁶, que, a partir de seu “quartel-general” em Genebra, alcançou a França, Holanda, Escócia e a Nova Inglaterra puritana. Esta visão tornou-se um pilar da identidade calvinista, e sua influência reverbera até hoje. Nas palavras de Witte Jr., este modelo “provou ter uma notável resiliência e influência duradoura no direito e na cultura ocidentais”.³⁷

Este trabalho conclui que qualquer estudo sobre a missão na Reforma que se limite à pregação pública e à reorganização eclesiástica permanece incompleto. A visão de Calvino oferece um poderoso lembrete para a igreja contemporânea: a missão mais duradoura pode não ocorrer apenas em campos distantes, mas na fiel e piedosa ordenação da vida doméstica. Um lar reformado, como resume Scott H. Hendrix, era “a mais poderosa apologética para a verdade do evangelho, um testemunho visível [...] de que a doutrina proclamada no púlpito realmente tinha o poder de transformar vidas”.³⁸

ABSTRACT: This article examines the central role of marital theology within the missional project of the Protestant Reformation, with particular attention to John Calvin’s implementation in Geneva. Beginning with the Reformers’ critique of the medieval Catholic sacramental conception of marriage, the study highlights how figures such as Martin Luther reclaimed marriage as a divine institution grounded in the order of creation and as a primary arena for Christian discipleship. Calvin

³³ WITTE JR., 1997, p. 2. – minha tradução.

³⁴ WITTE JR., 2007, p. 84-85. – minha tradução.

³⁵ KINGDON, 1995, p. 28. – minha tradução.

³⁶ KINGDON, 1995, p. 132. – minha tradução.

³⁷ WITTE JR., 1997, p. 202. – minha tradução.

³⁸ HENDRIX, Scott H. *Recultivating the Vineyard: The Reformation Agendas of Christianization*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2004, p.121. – minha tradução.

further consolidated and expanded this framework by organizing the household as an *ecclesiola in ecclesia* – a “little church” tasked with spiritual formation, public witness, and the cultivation of a Christian social order. The analysis argues that Geneva’s reconfiguration of family life, through the Marriage Ordinances and the Consistory’s pastoral-judicial oversight, was not a secondary byproduct of the Reformation but a deliberate strategy for social and cultural transformation under the lordship of Christ. The study concludes that, for Calvin, the Church’s mission was carried out not only from the pulpit but especially within Reformed homes, where marriage functioned as a driving force for discipleship and societal renewal.

KEYWORD: Protestant Reformation; John Calvin; Marital Theology; Family; Geneva.

